



**SBFa**  
Sociedade Brasileira  
de Fonoaudiologia

## ***DIRETRIZES DO COMITÊ DE DISFAGIA***

***DEPARTAMENTO DE MOTRICIDADE E  
FUNÇÕES OROFACIAIS***

***SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
FONOAUDIOLOGIA***

### **Comitê de Disfagia**

Coordenadora: Dra. Roberta Gonçalves da Silva

Vice-Coordenadora: Fga. Ms. Kátia Alonso

Secretária: Dra. Heloísa Suzuki

### **Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais**

Presidente: Lilian Ruth Huberman Krakauer

secretária: Fernanda Chiarion Sassi

### **Diretoria da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

Presidente: Dra. Fernanda Dreux

Vice-Presidente: Dr. Fábio Lessa (*in memorian*)

---

**Gestão 2006-2007**



## **Colaboradores Gestão (2002-2003-2004-2005)**

Fga. Dra. Ana Maria Furkim

Fga. Dra. Lúcia Figueiredo Mourão

Fga. Ms. Ana Maria Hernandez

Fga. Ms. Roberta Busch

Fga. Cristiane Henrique Soares

Fga. Dra. Roberta Gonçalves da Silva

Fga. Dra. Cristina Lemos Barbosa Fúria

Fga. Yasmim Frazão

Fga. Ms. Denise Lopes Madureira

## **Consultores Científicos (2006)**

Fga. Dra. Ana Maria Furkim

Fga. Dra. Elisabete Carrara de Angelis

Fga. Dra. Cristina Lemos Barbosa Fúria

Fga. Ms. Denise Lopes Madureira

Fga. Dra. Heloísa Suzuki

Fga. Ms. Kátia Alonso

Fga. Ms. Márcia de Abreu e Silva Henning

Fga. Ms. Roberta Busch

Fga. Dra. Roberta Gonçalves da Silva



Prezado Fonoaudiólogo,

O Comitê de Disfagia, Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em completa parceria com seus colaboradores e consultores científicos, vem apresentar as ***Diretrizes para a Atuação Fonoaudiológica com Disfagia Orofaríngea.***

Esta conquista só foi possível neste momento, por ser tratar este material de um exaustivo trabalho executado pelas gestões anteriores e agora finalizado. Podemos afirmar que o resultado destas diretrizes é fruto de total colaboração de diversos experientes colegas fonoaudiólogos, participantes ativos de diferentes gestões do Comitê de Disfagia da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Gostaria neste momento de agradecer a todos, mas especialmente as coordenadoras e vice-coordenadoras das duas últimas gestões, as colegas Denise Madureira, Cristina Lemos Barbosa Fúria e Ana Maria Furkim, pelo trabalho realizado anteriormente para que pudéssemos concretizar este material.

Esperamos que essas diretrizes possam nortear a prática fonoaudiológica na disfagia orofaríngea, entendendo ser este apenas nosso primeiro passo em direção a luta pela qualidade no atendimento ao indivíduo disfágico. Sabemos também, que a simples definição das diretrizes não modifica a formação do profissional nesta área, sua prática em pesquisa ou sua atuação profissional. Temos ainda um longo caminho.

Dra. Roberta Gonçalves da Silva- Coordenadora

Fga. Ms. Kátia Alonso- Vice-Coordenadora

Dra. Heloísa Suzuki- Secretária



## 1. Função: Identificação de indivíduos de risco para Disfagia

<b>Conhecimentos necessários</b>	<b>Habilidades necessárias</b>
a) Neuroanatomofisiologia normal e neurofisiopatologia da deglutição nas diferentes faixas etárias.	a) Reconhecer sinais e sintomas das disfagias.
b) Diagnóstico médico, habilidades de linguagem, estado cognitivo e suas implicações para as disfagias, nas diferentes faixas etárias.	b) Associar os sinais e sintomas clínicos de doenças que provocam distúrbios cognitivos, motores globais e específicos e problemas respiratórios, correlacionando suas implicações com as possíveis alterações funcionais na dinâmica da deglutição.
c) Métodos de ingestão nutricional (oral e não oral) e sua repercussão no quadro disfágico.	c) Conhecer procedimentos sobre posicionamento, utensílios, velocidade e ritmo de oferta, ambiente, modificação na consistência e volume da dieta e manobras compensatórias e posturais.
d) Identificação dos sinais e sintomas da disfagia orofaríngea na história médica, no estado clínico e comportamental do indivíduo.	d) Identificar aspectos cínicos de saúde geral, pulmonar, cognitivos, comunicativos, comportamentais e psicológicos que interferem nas disfagias.
e) Métodos de triagem e devolutiva para o indivíduo e/ou cuidadores sobre a necessidade de avaliação mais detalhada.	e) Dominar a aplicação dos métodos de triagem e interpretações relacionadas ao diagnóstico e prognóstico das disfagias orofaríngeas.
f) Estratégias de avaliação fonoaudiológica a serem utilizadas em indivíduos disfágicos.	f) Dominar a aplicação dos métodos de avaliação clínica e instrumental para se obter diagnóstico e prognóstico.



## 2. Função: Realização da avaliação clínica fonoaudiológica da disfagia orofaríngea.

Conhecimentos necessários
a) Estruturas anatômicas e funções normais do trato aerodigestivo superior.
b) Neuroanatomofisiologia normal e neurofisiopatologia da deglutição nas diferentes faixas etárias.
c) Correlação entre achados clínicos da deglutição, história pregressa e atual do paciente.
d) Conhecimento sobre avaliação clínica fonoaudiológica.
d) Conhecimento da eficiência de cada estratégia terapêutica fonoaudiológica para realização de provas terapêuticas.
e) Registro de documentação completa, objetiva e interpretativa.
f) Conhecimento de qualquer condição médica específica (ventilação mecânica, traqueostomia, doenças neurogênicas, mecânicas, gastroenterológicas, reumatológicas, auto-imunes, entre outras) que possa causar impacto na deglutição/alimentação do indivíduo, além do conhecimento dos procedimentos fonoaudiológicos específicos durante a avaliação de pacientes traqueostomizados e dependentes de ventilação mecânica.

Habilidades necessárias
a) Identificar estruturas normais e reconhecer as alterações da orofaringe.
b) Reconhecer a deglutição normal e sinais e sintomas das disfagias.
b) Identificar sinais, sintomas, condições clínicas e medicações que alteram ou provocam distúrbios na deglutição e/ou alimentação. Interpretar tais informações e correlacionar com os achados anormais.
c) Identificar, documentar e interpretar os achados da avaliação fonoaudiológica clínica. Realizar a avaliação estrutural orofaríngea correlacionando os achados com aqueles encontrados na avaliação funcional da deglutição e/ou alimentação.
d) Dominar a interpretação da avaliação funcional clínica da deglutição. Realizar provas terapêuticas durante a avaliação.
e) Realizar o relatório da avaliação no prontuário do paciente. Apresentar os registros da avaliação, discutir o diagnóstico fonoaudiológico e as condutas com a equipe interdisciplinar além de orientar cuidadores e a própria equipe.

f) Definir condutas e estabelecer prognóstico para a deglutição orofaríngea, além de dominar a prática de procedimentos de avaliação em pacientes após a extubação orotraqueal, traqueostomizados e em uso de ventilação mecânica. Dominar técnicas de aspiração em pacientes traqueostomizados.

## 3. Função: Realização de avaliação instrumental

Conhecimentos necessários
a) Técnicas instrumentais existentes, incluindo as vantagens e desvantagens.
b) Normalidade da deglutição de acordo com sexo, idade, volume e viscosidade do bolo.
c) Técnicas de modificação do <i>input</i> sensorial que podem ser introduzidas durante a avaliação instrumental, assegurando a confiabilidade e validade do exame.
d) Conhecimento do efeito das manobras posturais e de deglutição que podem ser utilizadas como provas terapêuticas durante os exames instrumentais.
e) Redação do laudo do exame instrumental juntamente com os médicos que participaram do exame de maneira completa, objetiva, concisa e interpretativa.

Habilidades necessárias
a) Identificar os recursos apropriados para a avaliação.
b) Recomendar as técnicas apropriadas de instrumentação, quando indicadas, e identificar a anatomofisiologia da deglutição e suas alterações nas diferentes técnicas instrumentais.
c) Realizar a avaliação instrumental adequada, de acordo com protocolos especificamente elaborados para a população a ser atendida.
d) Selecionar e realizar provas terapêuticas durante a avaliação instrumental.
e) Interpretar e documentar os achados da avaliação instrumental. Fornecer o laudo da avaliação para o paciente, para os cuidadores e profissionais responsáveis pelo caso.



#### 4. Função: Determinação das decisões do gerenciamento individual

Conhecimentos necessários	Habilidades necessárias
a) Possibilidade de alimentação oral x não oral (ex: parenteral e enteral) e os riscos clínicos.	a) Identificar e decidir sobre as condições de ingestão oral segura.
b) Métodos de tratamento existentes e dos avanços dos procedimentos terapêuticos e das aplicações potenciais de outras áreas.	b) Utilizar estratégias fonoaudiológicas apropriadas às condições clínicas, ao distúrbio de deglutição e/ou alimentação, ao estado cognitivo e comportamental do indivíduo.
c) Adequação e segurança dos procedimentos de intervenção específica.	c) Identificar os riscos potenciais de aspiração laringotraqueal e os métodos preventivos apropriados.
d) Questões éticas relativas à qualidade de vida de forma a auxiliar nas decisões referentes ao gerenciamento da deglutição e/ou da alimentação.	d) Estabelecer objetivos mensuráveis de tratamento a curto, médio e longo prazo visando resultados funcionais.
e) Impacto dos aspectos comportamentais, psicológicos, culturais, sociais, da cognição e da comunicação na função da deglutição e/ou alimentação;	e) Documentar as decisões de gerenciamento e suas mudanças ao longo do tempo, incluindo o consentimento dos cuidadores, familiares e pacientes para a adesão ao programa.
f) Doenças que podem provocar disfagia e o seu impacto na recuperação, manutenção das habilidades ou deterioração da função.	f) Diferenciar a aplicação dos procedimentos terapêuticos fonoaudiológicos em doenças distintas.
g) Recursos materiais e humanos apropriados, formas de documentação.	g) Identificar os serviços e as habilidades relevantes à equipe técnica utilizando os recursos disponíveis.

#### 5. Função: Reabilitação para indivíduos disfágicos

Conhecimentos necessários	Habilidades necessárias
a) Princípios e procedimentos pertinentes ao aprendizado e modificação comportamental.	a) Aplicar procedimentos terapêuticos visando o aprendizado e a modificação de comportamentos.
b) Neuroanatomia e neurofisiologia dos distúrbios da deglutição e/ou alimentação de acordo com a faixa etária e com a doença do indivíduo.	b) Identificar as abordagens, técnicas terapêuticas fonoaudiológicas e demais necessidades do indivíduo na reabilitação da disfagia.
c) Questões referentes à cognição, comunicação, ao comportamento e níveis psicológico, cultural e social do indivíduo.	c) Interpretar e quantificar as respostas do indivíduo ao tratamento.
d) Estratégias e tratamentos descritos na literatura incluindo técnicas de reabilitação.	d) Reconhecer o efeito das diferentes técnicas durante sua aplicação.
e) Protocolos para quantificar mudanças na eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea.	e) Registrar o progresso e a condição atual do indivíduo no tratamento, além de identificar a necessidade de reavaliação e determinar critérios de alta do tratamento.
f) Métodos e instrumentos de obtenção de dados.	f) Coletar os resultados obtidos para compará-los com banco de dados.
g) Escolha apropriada da dieta no decorrer do tratamento.	g) Diferentes métodos de apresentação de alimentos em suas diferentes consistências, incluindo utensílios e seu impacto na alimentação e/ou deglutição.



## 6. Função: avaliação e gerenciamento dos casos de disfagia em lactentes e crianças

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Embriologia, neurofisiologia, anatomia e fisiologia da deglutição, bem como a influência dos sistemas sensorial e motor no desenvolvimento da deglutição e alimentação.
b) Conhecimento dos aspectos específicos da gestação de risco e suas repercussões no recém-nascido a termo e pré-termo.
c) Aspectos da alimentação, deglutição, nutrição e conseqüências da desnutrição nos primeiros dois anos de vida e por toda a infância.
d) Procedimentos médicos que podem afetar a deglutição e a alimentação.
e) Implicações e complicações pulmonares resultantes da aspiração.
f) Implicações e complicações da desidratação.
g) Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, interação e comunicação entre pais e filhos.

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Reconhecer sinais e sintomas de organização ou desorganização de sucção, deglutição e respiração.
b) Relacionar etiologia e conhecimentos referentes aos aspectos nutricionais e suas possíveis repercussões no desempenho alimentar dos recém-nascidos, incorporando estas informações à história do caso, fazendo indicações apropriadas, na orientação aos pais e na comunicação com os membros da equipe.
c) Definir condutas preventivas e terapêuticas referente à alimentação de recém-nascidos a termo e pré-termo e informar aos membros da equipe os riscos e conseqüências da aspiração no tratamento da criança disfágica, prevenindo complicações do quadro clínico.
d) Identificar e interpretar os níveis de função cognitiva e comunicativa considerando-os nas decisões de tratamento, numa abordagem que contemple os aspectos ambientais da criança.
e) Realizar e interpretar avaliação instrumental apropriada para a idade e nível de desenvolvimento da criança.
f) Realizar o tratamento adequado de deglutição e alimentação de acordo com a idade da criança.
g) Realizar procedimentos terapêuticos considerando o desenvolvimento global.

## 7. Função: Promover a formação, supervisão e treinamento para a família, cuidadores e equipe interdisciplinar que atuam com os indivíduos com distúrbios de deglutição e/ou alimentação.

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Princípios/fundamentos de educação.
b) Princípios /fundamentos de supervisão.
c) Princípios para modificação de comportamento.

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Identificar as necessidades e promover programas de orientação e de treinamento.
b) Adequar o conteúdo e a forma de transmissão do mesmo ao nível da pessoa que está sendo formada, treinada, supervisionada.
c) Documentar a formação, supervisão e o treinamento proporcionado.



### 8. Função: Participação e/ou gerenciamento da equipe de reabilitação da disfagia.

Conhecimentos necessários
a) Papéis e responsabilidades da equipe que gerencia o tratamento dos disfágicos.
b) Competência da equipe interdisciplinar para avaliar e reabilitar indivíduos com distúrbios da deglutição e /ou alimentação.
c) Técnicas e/ou processos de manutenção eficazes para a interação e comunicação entre a equipe.
d) Modelos de gerenciamento de equipes e de atendimento domiciliar.
e) Necessidade de consulta especializada e indicação de procedimentos pertinentes ao caso.
f) Métodos adequados de documentação que delimitem as decisões e recomendações da equipe.
g) Dados e procedimentos que o administrador necessita para que possa dar suporte à equipe de reabilitação.
h) Gerenciamento básico dos procedimentos administrativos

Habilidades necessárias
a) Identificar os membros da equipe responsável e dos serviços de suporte ao atendimento.
b) Facilitar a comunicação entre a equipe e promover avaliações periódicas.
c) Manter os objetivos, a comunicação e a interação da equipe.
d) Utilizar modelos estruturais e protocolos definidos, de acordo com a população atendida e o treinamento da equipe.
e) Utilizar e fornecer interconsultas entre os membros da equipe e/ou outros serviços.
f) Registrar/documentar as atividades da equipe.
g) Fornecer informações sistemáticas sobre o desempenho da equipe, custos e produtividade.
h) Dominar as atividades administrativas.

### 9. Função: Manutenção do programa de controle de riscos e controle de qualidade.

Conhecimentos necessários
a) Resultados de programas direcionados ao aumento de qualidade.
b) Métodos utilizados para medir e monitorar as metas e processos de aumento de qualidade.
c) Processos de resolução de problemas identificados que incluem esforços da equipe.
d) Procedimentos de controle de infecção.
e) Riscos e conseqüências da aspiração traqueal, suas causas e fatores preditivos de pneumonia aspirativa.
f) Procedimentos para diminuir riscos de aspiração traqueal.
g) Código de ética do Conselho Federal e do alcance da prática dos Fonoaudiólogos.
h) Documentação de regulamentos e procedimentos da instituição e dos profissionais.
i) Medidas de segurança do paciente e das precauções universais pertinentes e específicas ao ambiente e as diretrizes institucionais (aspiração; radiação, etc).
j) Políticas de aumento de qualidade estabelecida pelos órgãos competentes.

Habilidades necessárias
a) Efetuar medidas e monitoramento sistemáticos dos indicadores de melhora da qualidade.
b) Mensurar e propor soluções para problemas identificados que incluem esforços da equipe atuante.
c) Identificar e comunicar fatores de risco aos sujeitos, familiares e membros da equipe;
d) Utilizar procedimentos adequados de controle de riscos (Ex: solução de fatores de risco identificados).
e) Documentar planos de melhora da qualidade, metas e procedimentos para alcançar os efeitos desejados.
f) Aplicar procedimentos preventivos e protocolos de menor risco.
g) Conhecer os limites da atuação.
h) Dominar o conteúdo dos regulamentos.
i) Seguir as normas universais para a paramentação durante a avaliação clínica, procedimento de aspiração e durante os exames instrumentais.
j) Elaborar e aplicar medidas de controle de qualidade.







## 10. Função: Promover desligamento/plano de afastamento e cuidados de seguimento

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Critérios de desligamento.
b) Como estabelecer um plano de desligamento em equipe e coordenar os serviços necessários.
c) Documentação apropriada dos critérios de desligamento, plano de desligamento e cuidados de seguimento.
d) Como acessar as recomendações da equipe, pertinentes aos cuidados e procedimentos do seguimento, para sua implantação, envolvendo os distúrbios da deglutição/alimentação.
e) Registro de desligamento.

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Identificar critérios de desligamento/afastamento
b) Identificar as necessidades de desligamento do paciente e cuidadores.
c) Participar do planejamento de desligamento em equipe.
d) Identificar necessidades de seguimento, incluindo frequência e monitoramento do tratamento e/ou reavaliação da deglutição, discutindo e atuando de acordo com as recomendações da equipe.
e) Documentar os critérios de desligamento, planos de desligamento e o seguimento.

## 11. Função: Docência e supervisão de estudantes, estagiários e equipe técnica.

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Domínio do conteúdo do curso e conhecimento sobre a proficiência dos estagiários.
b) Conhecimento dos princípios educativos.
c) Conhecimento dos princípios de supervisão.
d) Conhecimento da documentação necessária para a regulamentação do estágio, aprimoramento, especialização de acordo com as regras do MEC, do CFFa e da Instituição.
e) Métodos de avaliação institucional.

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Ministrando conteúdo programático adequado, incluindo procedimentos de avaliação e reabilitação, além de elaborar estratégias de supervisão assistida adequada para segurança da população atendida.
b) Aplicar as técnicas educativas.
c) Promover a supervisão.
d) Documentar a supervisão e docência.
e) Avaliar a efetividade da docência

## 12. Função: Promover educação e apoio público para a assistência aos indivíduos com disfagia.

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Conhecimento dos métodos para educação e apoio públicos, tendo em conta a necessidade dos indivíduos com distúrbios da deglutição e alimentação.
b) Serviços educativos destinados a fornecer uma educação pertinente.
c) Procedimentos e regulamentos legais e de apoio que afetam as necessidades de indivíduos com disfagia.
d) Conhecer a legislação sobre fundos/verbas destinados aos recursos técnicos e instrumentais quanto às próteses, traqueostomias, válvulas, suporte alimentar, sondas, exames instrumentais, entre outros, que beneficiem o indivíduo com distúrbios da deglutição e alimentação.
e) Conhecimentos relativos a elaboração de indicadores epidemiológicos sobre os eventos disfágicos que possam servir de instrumento para adoção e controle dos fatores de risco para disfagia.

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Promover campanhas educativas para aumentar a atenção aos grupos com necessidades especiais.
b) Prover testemunhos em vários órgãos ou agências governamentais, regulares e educacionais.
c) Fornecer documentação necessária para a obtenção de verbas provenientes das fontes apropriadas para os serviços prestados.
d) Indicar tais recursos quando necessário.
e) Fornecer dados epidemiológicos para órgãos ou agências governamentais para execução de programas de prevenção, detecção e tratamento da disfagia orofaríngea.



### 13. Função: Orientação de pesquisas

<b>Conhecimentos necessários</b>
a) Literatura nacional e internacional existente sobre a deglutição normal e seus distúrbios.
b) Elaboração de projetos de pesquisa.
c) Métodos apropriados para proteger os sujeitos da pesquisa e obter o consentimento livre e esclarecido (Resolução da Comissão de Ética em Pesquisa CONEP de no 196/96).
d) Técnicas de coleta de dados.
e) Análise e interpretação estatística.
f) Conhecimento da escrita científica para divulgar os achados das pesquisas

<b>Habilidades necessárias</b>
a) Obter e interpretar a literatura.
b) Desenvolver e aplicar os projetos de pesquisa.
c) Elaborar e orientar o consentimento livre e esclarecido.
d) Selecionar metodologia adequada para coleta dos dados.
e) Dominar testes estatísticos e suas interpretações.
f) Elaborar textos científicos para divulgar os achados da pesquisa.